

Candidatos apelam aos eleitores

São Paulo - O pronunciamento conjunto dos candidatos a presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva e Ciro Gomes foi marcado por enérgico apelo ao eleitorado para que garanta um segundo turno, para que a crise seja melhor discutida, e a recusa dos dois líderes oposicionistas em aceitar um pacto pós-eleitoral com o governo Fernando Henrique, caso ele seja reeleito. A seis dias do pleito, os dois postulantes da oposição ao Palácio do Planalto reafirmaram, como previsto, suas candidaturas e fizeram ataques duros ao atual Governo e sua política para enfrentar a grave crise econômica do País.

"Estamos na iminência de um colapso da pátria e o receituário que se tenta impor pelas agências multilaterais e pelos países centrais líquida com as possibilidades de o Brasil se afirmar de forma soberana", disse Ciro, ao comentar o pacote pós-eleitoral que o Presidente prepa-

ra e as negociações em andamento com o FMI.

"A equipe econômica se submeteu de forma perversa aos especuladores. O País está de joelhos e Malan já foi pedir a bênção do FMI", atacou Lula, no momento em que ambos condenaram a forma como Fernando Henrique conduz a economia.

A crítica mais contundente, porém, se deu em relação à possibilidade de um pacto pós-eleitoral, que vem sendo proposto por Fernando Henrique. "Como ele convoca um debate para depois da eleição, se até agora só procurou sufocar o debate? Como Fernando Henrique fraudou um debate e depois sugere uma discussão com o fato consumado?", indignou-se Ciro. "A idéia de um debate depois das eleições faz parte da performance cínica do Presidente. Não é possível que um cidadão que governa o País por quatro anos venha a seis dias da eleição convocar a oposição, que até agora

nunca foi chamada para nada. Fernando Henrique se enrola com a crise que ele criou e tentou esconder, e agora vem jogar nas costas da sociedade a responsabilidade", enfatizou Lula.

As oposições consideram que o presidente-candidato se portou de maneira arrogante durante todo o seu mandato, desqualificando seus oponentes, e agora tenta, conforme o texto do pronunciamento conjunto do PT e do PPS, através de um apelo por um pacto arregimentar apoios para uma política malograda. "As exigências que os países centrais estão fazendo a Fernando Henrique estão gerando nele uma tensão tremenda. Ele está se despiando da arrogância gradualmente, porque sabe que está sentado em cima de um barril de pólvora", avaliou Ciro. Lula, por sua vez, lembrou que há mais de um mês vinha sugerindo um pacto. "Mas Fernando Henrique só se encontra com aqueles que lambem suas botas", disse.